

AGENDA EXTERNA NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DO RIO GRANDE DO SUL

TIAGO TADIOTTO KUHN¹, FERNANDA DE MOURA FERNANDES²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – tiagotkuhn@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – fernandes.fernanda@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste trabalho é relatar a experiência de mapeamento dos assuntos de política externa nos programas político-partidários no contexto das eleições municipais de 2024. O projeto Política externa em debate (8015), vinculado ao curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), tem como objetivo aprofundar os estudos discentes acerca da política externa, considerando sua crescente presença nos veículos de comunicação, na opinião pública e no debate político nacional. Pouco conhecida e discutida pelo público brasileiro, observa-se que as questões internacionais e a própria política externa, enquanto política pública, ainda são tratadas recorrentemente como assuntos de "alta política" (Milani; Pinheiro, 2013), ou seja, de baixo interesse dos demais atores públicos, sociais e privados. A partir do processo de democratização das relações externas, pretende-se refletir acerca da presença da diplomacia e da agenda de política externa no dia-a-dia das pessoas, bem como seu impacto nas diferentes opiniões e percepções acerca da atuação internacional do Brasil.

Considerando o debate político nacional, as eleições são um processo político importante em que diversos temas ou assuntos estão em discussão pela população, a partir dos programas político-partidários dos(as) candidatos(as) aos diferentes cargos nos níveis do Executivo e Legislativo, tanto na esfera federal, estadual quanto local. Por temas ou assuntos externos, compreende-se as seguintes áreas de atuação internacional definidas pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE): ciência, tecnologia e inovação; cooperação internacional; cultura e educação; direitos humanos; meio ambiente e desenvolvimento sustentável (com especial destaque para a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas); paz e segurança internacionais e política externa comercial e econômica (MRE, 2024).

Neste contexto, as eleições municipais no presente ano se destacam como um momento oportuno para o mapeamento da incidência de assuntos externos ou relacionados à política externa brasileira nos programas político-partidários dos(as) candidatos(as) ao cargo do Executivo, no nível municipal. Desta forma, a Ação de ensino (30065) tem como objetivos específicos verificar a relação entre política externa e eleições municipais e estaduais; e analisar o programa de governo dos(as) pré-candidatos(as) nas eleições municipais no estado do Rio Grande do Sul.

Cabe destacar que a influência de partidos políticos na formulação da política externa brasileira foi discutida por autores como Anastasia, Mendonça e Almeida (2012), bem como Oliveira e Onuki (2010), uma vez que as agremiações partidárias possuem diferentes objetivos no âmbito internacional, influenciando na formulação da política externa nas esferas executiva e legislativa. De maneira

similar, Baltar, Baltar e Vieira (2019) procuraram identificar a presença de temáticas externas, como a imigração, nos programas político-partidários no contexto das eleições municipais de 2016. Na ocasião, os autores perceberam a escassez de propostas para os imigrantes, sobretudo nas grandes capitais, onde o fluxo de pessoas tem aumentado nos últimos anos. Tais estudos atestam a importância de investigar as propostas político-partidárias nas eleições, a fim de observar o debate da agenda externa e de temas internacionais no nível municipal.

Do ponto de vista metodológico, o estudo possui natureza qualitativa, utilizando-se das técnicas de pesquisa de revisão bibliográfica e pesquisa documental. Em um primeiro momento, realizou-se um levantamento bibliográfico de fontes secundárias, principalmente artigos científicos, concernentes à política externa brasileira e o Legislativo; a influência dos partidos políticos na formulação da política externa brasileira; e a projeção e atuação de municípios brasileiros no ambiente internacional. Para a pesquisa documental, foram utilizados como fontes primárias os programas político-partidários oficiais dos(as) candidatos(as) nas eleições municipais de 2024.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Uma vez identificada as leituras de referência por meio da revisão bibliográfica, avançou-se para a pesquisa documental por meio do mapeamento dos programas político-partidários coletados dos(as) candidatos(as) à Prefeito(a) de duas cidades gaúchas: Pelotas e Porto Alegre. A escolha das cidades deveu-se, primeiramente, às experiências cotidianas relacionadas à presença da política externa na cidade de Pelotas, onde está localizado o curso de graduação de RI; em segundo lugar, a relevância de Pelotas como centro regional do extremo sul gaúcho e quarto maior município do estado em população, com cerca de 343 mil habitantes (Prefeitura Municipal de Pelotas, 2016); e por último, a escolha de Porto Alegre, a capital estadual e maior cidade do estado, com 1,4 milhão de habitantes (Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2010).

As propostas de governo foram coletadas por meio do site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mais especificamente no Sistema DivulgaCandContas. No total, foram identificados(as) 06 (seis) candidatos(as) em Pelotas e 08 (oito) em Porto Alegre concorrendo à disputa ao cargo executivo municipal. Em Pelotas, os(as) candidatos(as) são filiados aos seguintes partidos: Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Partido dos Trabalhadores (PT), Movimento Democrático Brasileiro (MDB), Partido da Causa Operária (PCO), Partido Liberal (PL) e Partido Democrático Trabalhista (PDT). Em Porto Alegre, os partidos são: Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), PCO, Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), Partido Novo (NOVO), PDT, Unidade Popular (UP), PT e MDB.

Após a coleta, foram extraídos os nomes, partidos políticos e temas/assuntos externos das propostas de governo dos(as) candidatos(as). A partir da análise dos programas, foi possível identificar quantitativamente a presença de temas de política exterior, conforme explicitado abaixo.

Tabela 1. Presença de assuntos externos nos programas político-partidários dos candidatos(as)

Cidades	Nº de candidatos(as) à Prefeitura	Presença de assuntos externos	Ausência
Pelotas	6	4	2
Porto Alegre	8	6	2

Diante dos dados sistematizados, percebeu-se que aproximadamente 67% dos(as) candidatos(as) de Pelotas apresentaram propostas que se relacionam à assuntos externos, ao passo que, em Porto Alegre, o número é ligeiramente maior, abrangendo 75% dos programas. Os partidos em que não foram identificados temas externos nos planos de seus candidatos(as) foram: PCO (Pelotas e Porto Alegre), PT (Pelotas) e PRTB (Porto Alegre).

Considerando as áreas de atuação externa definidas pelo MRE, observou-se a presença de temáticas referentes à promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU; à criação de planos de prevenção e contingência devido à crise climática global, principalmente em virtude das enchentes que assolaram o estado do Rio Grande do Sul em maio deste ano; à captação de recursos externos; às imigrações; entre outros.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as questões internacionais estejam cada vez mais presentes no cotidiano da população, há de se destacar a pouca literatura na linha de pesquisa em política externa brasileira acerca da presença e debate de assuntos externos no pleito político-eleitoral municipal. Notou-se, a partir do estudo dos programas político-partidários das cidades de Pelotas e Porto Alegre, comparativamente, a presença de assuntos externos em mais de 50% das propostas dos candidatos(as), apontando o aumento do debate pelos entes subnacionais de temas afetos à política externa brasileira.

Os planos de candidatos de Porto Alegre, neste contexto, também apresentaram propostas mais diversificadas e detalhadas do que as de Pelotas. Em comum, destacam-se a pauta da crise climática e a promoção da Agenda 2030 e dos ODS no plano municipal. Do ponto de vista acadêmico, a participação nesta atividade de ensino permitiu o desenvolvimento de habilidades e competências previstas na formação do internacionalista.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIA, F; MENDONÇA, C; ALMEIDA, H. Poder Legislativo e Política Externa no Brasil: Jogando com as Regras. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 617-657, 2012.

BALTAR, C. S; BALTAR, R; VIEIRA, M. F. B. Imigrantes e agenda político-eleitoral: a visibilidade da imigração internacional contemporânea nas eleições municipais de 2016. **Caderno de Estudos Sociais**, Recife, v. 34, n. 1, p. 1-27, 2019.

MILANI, C. R. S; PINHEIRO, L. Política Externa Brasileira: Os Desafios de sua Caracterização como Política Pública. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 11-41, 2013.

MRE. **Ministério das Relações Exteriores**. Acessado em 5 out. 2024. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br>.

OLIVEIRA, A. J; ONUKI, J. Eleições, Partidos Políticos e Política Externa no Brasil. **Revista Hoje**, v. 19, n. 1, p. 144-185, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **Pelotas em dados**. Acessado em 9 out. 2024. Online. Disponível em: <https://www.pelotas.com.br/cidade/dados-gerais>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Conheça Porto Alegre**. Acessado em 9 out. 2024. Online. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/gp/projetos/conheca-porto-alegre>.

TSE. **Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais**. Tribunal Superior Eleitoral, 2024. Acessado em 5 out. 2024. Online. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/SUL/RS/2045202024>.